

REVISITANDO JAVÉ: AUDIOVISUAL, IDENTIDADE E PATRIMÔNIO

Joelma Cristina Silva Moreira Stella¹
Ricardo Silva de Araújo²

RESUMO: O presente artigo busca analisar o impacto cultural e identitário do audiovisual em Gameleira, distrito da cidade de Sítio do Mato, Bahia. A análise dos dados obtidos a partir do trabalho de campo, e das entrevistas para o documentário Revisitando Javé. O filme foi realizado a partir do Prêmio na Palma da Mão da Secretaria de Cultura do Estado da Bahia, aprovado na categoria de memórias e tradições. No documentário a equipe, formada por moradores de Sítio do Mato, revisita o set de filmagem do longa-metragem Narradores de Javé, e registra através de entrevistas o impacto da realização do filme na vida da comunidade. O trabalho também traça um paralelo entre as histórias de Javé e Gameleira, suas semelhanças e atravessamentos, a partir do engajamento dos moradores de Gameleira para reformar a igreja de Santo Antônio, que em Narradores de Javé é engolida pela água, e que na vida real corre risco de desmoronar.

Palavras-chave: Patrimônio. Identidade. Audiovisual.

Narradores de Javé e Gameleira

Em 2001 o distrito de Gameleira, na cidade de Sítio do Mato, Bahia, foi o cenário escolhido para as gravações do longa-metragem "Narradores de Javé", dirigido pela cineasta Eliane Caffé. No filme, a população da fictícia cidade de Javé se une para registrar em texto as histórias que eram transmitidas oralmente sobre a origem do povoado. O registro é uma tentativa desesperada de impedir o alagamento da cidade por uma barragem. Javé é uma comunidade ribeirinha, pobre e desconhecida, e os moradores veem nos mitos fundadores da cidade a chance de provar que Javé merece existir. Ao lutar para salvar Javé, os moradores indiretamente lutam para salvar a si

¹ Mestranda no Programa Multidisciplinar de Pós-graduação em Cultura e Sociedade da UFBA,
E-mail: joelma.stella@ufba.br.

² Mestrando no Programa Multidisciplinar de Pós-graduação em Cultura e Sociedade da UFBA,
E-mail: araujo.ricardo@ufba.br.

mesmos do apagamento histórico, provando o valor do lugar eles provam, inclusive para si mesmos, que suas vidas têm valor.

Em determinado momento do filme um personagem diz que se Javé tem algum valor, são as histórias da origem, isso é patrimônio (ABREU e CAFFÉ, 2001). Há portanto entre aquelas pessoas a noção de patrimônio, mesmo que talvez de modo intuitivo e sem elaboração teórica do termo. Eles também sabem que as histórias dos seus ancestrais, que são transmitidas oralmente entre uma população majoritariamente analfabeta, constituem um tipo de patrimônio, ao menos para eles. São os portadores de uma cultura viva (detentor de um saber específico e raro). Para Abreu (2009), esses mestres seriam mediadores entre o passado e o presente, lugares de memória marcados pela herança de antigas matrizes culturais, e pela criação de novas técnicas e obras de arte. É a memória coletiva compartilhada entre o povo de Javé que dá sentido a quem eles são como indivíduos e enquanto comunidade, a partir essa reflexão é possível dizer que o patrimônio tem a eficácia de incitar a memória das pessoas historicamente vinculadas a ele. Ainda segundo o IPHAN:

Os Bens Culturais de Natureza Imaterial dizem respeito àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares (como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas).

(IPHAN, 2013)

A população se dá conta que o único jeito de salvar Javé da inundação era provar que ela tinha valor histórico. Em um povoado de analfabetos, eles percebem que tinham somente as suas histórias como bem, transmitidas oralmente. Mas valor para quem? (MARTINS, 2011 p. 3). Está presente na narrativa, a consciência de que os mitos fundadores, só teriam valor para aqueles que não pertencem à comunidade à medida que essas histórias fossem escritas. A palavra escrita é percebida aqui como superior a

oralidade, que não deixa rastro material, o filme faz uma crítica acerca da desvalorização das tradições orais em detrimento do patrimônio material³.

No final do longa a hidrelétrica vence, e a pequena Javé é inundada pela barragem. No momento em que Javé é alagada, acontece a cena que inspirou o projeto Revisitando Javé, objeto central deste artigo. A igreja de Santo Antônio, que serviu de cenário para o filme, aparece coberta de água, apenas com o topo e um pedaço da torre do sino amostra, enquanto é observada pelo protagonista Pedro Biá, que havia sido escolhido pela população de Javé para registrar a sua história.

Pedro Biá observa a igreja submersa pelo rio.



Narradores de Javé, 2003. Direção: Eliane Caffé.

Vinte anos depois das gravações de Narradores de Javé, a comunidade de Gameleira se une para tentar reformar a igreja de Santo Antônio que ameaça desmoronar. Os moradores se uniram em torno de um ideal museal comum (CHAGAS, 2015. p. 96): restaurar a igreja e transformá-la em um memorial, para expor fotografias e documentos dos batizados, casamentos e outras celebrações realizadas na igreja

³Quando se fala em patrimônio cultural, imediatamente associa-se o termo aos conceitos de memória e identidade, “uma vez que entendemos o patrimônio cultural como locus privilegiado onde as memórias e as identidades adquirem materialidade”

(PELEGRINI, 2007: p. 1)

durante o seu funcionamento. Propõe-se aqui um reconhecimento da população local sobre a salvaguarda da cultura tradicional regional, que se refere à conservação das tradições populares, por meio de recursos multimídias:

Deve-se sensibilizar a população para a importância da cultura tradicional e popular como elemento da identidade cultural. Para que se tome consciência do valor da cultura tradicional e popular e da necessidade de conservá-la, é essencial proceder a uma ampla difusão dos elementos que constituem esse patrimônio cultural. Numa difusão desse tipo, contudo, deve-se evitar toda deformação a fim de salvaguardar a integridade das tradições

(Unesco, 1989)

A igreja de Santo Antônio foi construída na década de 1960, e está localizada na orla do distrito de Gameleira, que fica às margens do rio São Francisco, e pertence à paróquia de Sítio do Mato, vinculada à diocese de Bom Jesus da Lapa. Segundo o pedagogo e líder do movimento pela restauração, Élvio Augusto, a igreja deixou de ser utilizada para funções cerimoniais na virada do século XXI. A nova igreja de Santo Antônio foi inaugurada em 2005, mas já eram realizadas algumas celebrações no local antes mesmo da construção ser finalizada. Essa nova igreja, construída para substituir a primeira, fica distante da orla, livre da ameaça de erosão que afeta a estrutura de muitas construções localizadas na beira do rio.

Ao longo dos anos a população tentou sem sucesso apoio junto ao poder público municipal para restaurar o cais e a igreja. Os moradores também têm buscado apoio junto a Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco - CODEVASF, e o Ministério Público. Após a queda do telhado da igreja durante as chuvas de 2021, a comunidade passou a considerar a derrubada do prédio. No mesmo período, a produtora Joelma Stella, em diálogo com o professor de história Ramilton Landim, começou a esboçar o projeto que culminaria no documentário Revisitando Javé. A ideia do documentário, surgiu da percepção das semelhanças entre a história fictícia de Javé e a

história real de Gameleira. A inquietação acerca da importância dos elementos memoriais para a identidade de pequenas comunidades, e como o seu apagamento afeta a autoestima destas populações, já norteava em certa medida o trabalho da diretora do documentário, e coautora deste artigo. O estabelecimento de celebrações (feriados e datas similares) assim como o patrimônio, material e imaterial, são mecanismos de construção da identidade coletiva, que é sempre escolhida de modo seletivo, (CANDAU, 2021 p.148) apagando da história certos personagens que não são considerados interessantes. Como coloca ainda Candau (2021), de uma maneira geral, as minorias étnicas, as classes populares e as mulheres, são grandes ausências nas comemorações, e conseqüentemente na história.

A escolha pela realização de um documentário, além de ser uma aproximação com o produto audiovisual que serve de espelho para o projeto, também é uma maneira de registrar as histórias e a memória de Gameleira. Como faria, (talvez) Pedro Biá em Javé, se tivesse uma câmera. As ações para realização do documentário fortaleceram a mobilização da comunidade em torno da igreja. A população se uniu para limpar e capinar o terreno do prédio, que estava tomado pelo mato. Também estabeleceram contato com profissionais da construção civil, e começaram por si mesmos a traçar estratégias para reformar a igreja, independente da interferência do poder público. Em Abril de 2022 foi realizado o primeiro almoço beneficente para arrecadar fundos para a reforma da igreja de Santo Antônio, em parceria com o ponto de cultura Casa Candeeiro do Oeste⁴, e a câmara de vereadores de Sítio do Mato.

Revisitando Javé

Em agosto de 2021, a Secretaria de Cultura do estado da Bahia lançou o edital Prêmio Na Palma da Mão, que visava destinar o recurso remanescente nos cofres do

⁴Maiores informações sobre a Casa Candeeiro do Oeste no site: <https://casacandeeirodoeste.com/>

estado da Lei emergencial nº 14.017, popularmente conhecida como Lei Aldir Blanc, para projetos culturais. Contemplando cinco categorias: Difusão Artística; Culturas Periféricas; Culturas Rurais; Memória e Tradições; Cultura LGBTQIA+, o edital era voltado para propostas que fossem disponibilizadas em meio virtual, através das redes sociais, e previa a seleção de 630 projetos divididos por todos os territórios culturais da Bahia.

O projeto Revisitando Javé foi selecionado na categoria Memória e Tradições no território do Velho Chico. A execução do projeto aconteceu entre os meses de dezembro de 2021 e março de 2022, incluso nesse cronograma a prestação de contas simplificada apresentada à Secult Bahia. Com o recurso de R\$ 9.002,00 pago pelo prêmio, o projeto realizou uma exposição virtual em uma conta criada para esse fim no Instagram⁵, reunindo fotografias antigas e atuais das casas de Gameleira, e um documentário disponibilizado no YouTube⁶.

Através da realização do projeto, a população de Gameleira tenta chamar a atenção das autoridades competentes para a degradação do patrimônio histórico-cultural da cidade, e também para a questão da erosão nas margens do rio São Francisco, que ameaçam moradias e outros prédios na cidade. Uma movimentação social muito parecida com aquela feita pelos personagens da fictícia Javé. Aqui realidade e ficção estabelecem uma relação de espelhamento, os personagens de Javé bem poderiam ser os moradores de Gameleira e vice e versa. Não é à toa que o local foi escolhido para as gravações do longa, e que alguns moradores foram convidados a atuar em papéis menores do filme. Ambas as comunidades são interioranas, nordestinas e invisíveis. Dentro do contexto geopolítico, observado a partir da perspectiva dos Quatro Brasis, proposto por Milton Santos e Maria Laura Silveira (2001), sua história e seu território

⁵ <https://www.instagram.com/revisitandojave/>

⁶ <https://youtu.be/uJ2LeKQWbOc>

parecem não ter relevância, por não terem representatividade econômica ou demográfica para o estado, que justifique a atribuição de valor histórico a suas memórias.

Aqui, segundo Almeida (2019) o audiovisual apresenta, por intervenção de suas imagens, um encadeamento de simbologia, ideais e memórias representativas tanto de um tempo figurado, quanto da realidade daqueles que o produziram. O audiovisual cumpre assim o duplo papel de produtor de narrativa, ficcional e documental, e também de arquivo memorial de uma memória inventada, ou não. Papel duplo, de produto cultural e de registro histórico, atribuído ao cinema possivelmente desde o seu surgimento:

A ideia de se salvaguardar filmes à posteridade, enquanto fonte de informação e patrimônio cultural, remonta ao final do século XIX com a proposta de criação de arquivos de cinema enquanto espaço estratégico de fomento à pesquisa e “guardião” da memória cinematográfica. Ainda que as discussões acerca da preservação de filmes e documentos correlatos tenham se iniciado no raiar do cinema (COSTA, 2011. p.1)

A exposição fotográfica no Instagram tinha como premissa registrar o processo de deterioração das casas ao longo dos anos, e a descaracterização de prédios que poderiam ser tratados como patrimônio na cidade, mas que não são restaurados ou mantidos nesse sentido. Isso se dá em partes pela falta de debate acerca de patrimônio e memória dentro do município. O documentário reúne depoimentos de pessoas que participaram das gravações do filme *Narradores de Javé*, inclusive atuando, e da juventude local, responsável pela mobilização em prol da revitalização da igreja. Além disso, a equipe do projeto também conseguiu um depoimento da diretora de arte de *Narradores de Javé*, Carla Caffé.

Ao longo das entrevistas realizadas para o documentário, uma fala recorrente entre os entrevistados foi a importância da instalação do set de filmagem de *Narradores de Javé* para a conscientização da população acerca do valor simbólico de alguns aspectos

da sua cultura, que vão desde o modo como as mulheres prendiam os cabelos até a arquitetura das casas de Gameleira. Essa consciência do valor comunitário foi reforçada pela implementação da coleta de lixo em Gameleira, iniciativa da equipe de filmagem de Narradores de Javé, que mobilizou a população em torno do tema. Não havia nenhum tipo de coleta antes da chegada da equipe do filme no local em 2001, e as primeiras coletas de lixo foram organizadas por eles, em um movimento de interferência direta na comunidade. O impacto dessa ação foi tão importante que ela é citada inúmeras vezes ao longo das entrevistas presentes no documentário Revisitando Javé. Percebe-se através das entrevistas, que a presença da equipe de filmagem e o que ela mobiliza dentro de Gameleira, inclusive a questão do lixo, interfere na autoestima identitária da comunidade (CANDAUI, 2021. p. 190), e fortalece os laços entre as pessoas, a partir da memória coletiva que resulta dessa interferência.

Considerações Finais

O audiovisual exerce grande fascínio no imaginário das pessoas, e também tem grande poder de interferência, direta e indireta, na realidade. Através da sua produção simbólica o audiovisual influencia o comportamento humano em diversas esferas, que vão do consumo de produtos, até a reflexão filosófica sobre a existência. No caso tratado neste artigo, compreende-se que a assimilação pela comunidade de Gameleira de conceitos como patrimônio cultural, saneamento básico, e identidade cultural, são consequências da aquisição histórica, (BOURDIEU, 1989 p.83) desse momento histórico no qual a equipe de filmagem de Narradores de Javé esteve presente em Gameleira. História essa que estabelece uma relação dialética que não só atua, como trás de volta aquilo que leva (BOURDIEU, 1989 p.83). Ainda da perspectiva de Bourdieu é uma história reificada e incorporada na comunidade, tendo como ferramenta dialógica o audiovisual.

A cadeia produtiva do audiovisual também pode influenciar de inúmeras maneiras o território no qual está inserido, permanente ou temporariamente. A instalação de um set de filmagem desperta a curiosidade dos sujeitos que circulam e habitam o espaço no qual o filme é gravado. O set também movimentava a economia, aumenta o consumo e cria empregos, permanentes ou temporários. Nas duas experiências citadas neste trabalho, a presença da equipe audiovisual influenciou desde a implementação de um direito básico de saúde pública, que é a coleta de lixo, até a mobilização popular para reformar a igreja, considerada patrimônio pela comunidade. Nos vinte anos que separam as duas produções, o impacto das ações realizadas pela equipe de filmagem de *Narradores de Javé* ainda reverberam com força no distrito de Gameleira. A própria mobilização comunitária pela reforma da igreja, é um reflexo da interferência do set na comunidade.

O mote do projeto que revisita a gravação de *Narradores de Javé* em Gameleira, e investiga as impressões da comunidade sobre essa interferência externa, é um caminho para tentar compreender como se dá essa influência direta do audiovisual em um território. É também uma forma da comunidade contar a sua versão dessa interferência e da própria história. Incluímos aqui, como consequência da presença do audiovisual no território de Gameleira, a mobilização pela reforma da igreja de Santo Antônio, que compreendemos como uma materialização da influência simbólica do cinema no imaginário social.

Por fim cabe dizer que *Narradores de Javé* é um filme que trata desse processo de invisibilidade e irrelevância de uma comunidade ribeirinha e rural diante da grandeza da hidrelétrica. A história ficcional se mistura com a realidade. Javé e Gameleira, ambas ameaçadas pela inundação, seja pela hidrelétrica, seja pela erosão das margens do rio São Francisco, seguem sendo apagadas, e não obstante, resistindo. Situação que se repete não só lá, mas em outros lugares do país.

Referências bibliográficas:

ABREU, R. 2009. “Tesouros Humanos Vivos” ou quando as pessoas transformam-se em patrimônio cultural – notas sobre a experiência francesa de distinção do “Mestres da Arte”. In: R. REGINA; M. CHAGAS (org.), Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro, Lamparina, p. 83-96.

BOURDIEU, Pierre. O Poder Simbólico. Rio de Janeiro, Editora Bertrand. 1989.

CANDAU, Joël. Memória e Identidade. 1a edição. São Paulo, editora Contexto. 2021.

COSTA, Alessandro F. Cinema como patrimônio cultural: arquivos de filmes como fontes de informação e memória. In: XII ENANCIB: Políticas de informação para a sociedade. GT10. Brasília, 2011.

CHAGAS, Mário de Souza. Há uma gota de sangue em cada museu: a ótica museológica de Mário de Andrade. 2a edição. Chapecó, editora Argos, 2015.

IPHAN. 2013. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Disponível em acesso em 20 de abril de 2022

MARTINS, Bene. Narradores de Javé: o contar alinhavado no rebuliço de vozes e de memórias. XII Congresso Internacional da ABRALIC. Centro centros, ética, estética. UFPR, 2011.

NARRADORES DE JAVÉ, Eliane Caffé (direção). Brasil, Lumiere/Vídeosfilmes, 2003.

PELEGRINI, Sandra C. A. Cultura e natureza: os desafios das práticas preservacionistas na esfera do patrimônio cultural e ambiental. In: Revista Brasileira de História. São Paulo, 2006, v. 26, nº 51, p. 115-140.

SANTOS, Milton e SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil, território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro, editora Record. 2001.

UNESCO e Ministério da Cultura (2008) Patrimônio imaterial: política e instrumentos de identificação, documentação e salvaguarda. Brasília.